



MUNICÍPIO DE
CALMON

ESTADO DE SANTA CATARINA



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO



PLANCON EDU



PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA A COVID-19

Centro de Educação Infantil Victor Baptista Adami

PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19

Calmon

Novembro de 2020



Este Plano de Contingência foi construído com base no Modelo do Plano de Contingência elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina.

Governador do Estado de Santa Catarina

Carlos Moisés da Silva

Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina

Aldo Baptista Neto

Diretor de Gestão de Educação

Alexandre Corrêa Dutra

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC) Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC)
(relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Pâmela do Vale Silva -



MUNICÍPIO DE
CALMON

ESTADO DE SANTA CATARINA



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

(UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto
Federal de Santa Catarina (IFSC) Regina Panceri - Defesa
Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra
Branca/Palhoça/SC Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre
Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC Profa. Rute Maria
Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes
(SEDUCE) -Imbituba/SC.

MsC. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública



Plano de contingência aplicável a

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL VICTOR BAPTISTA ADAMI

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

Teresinha Bernardi

Diretora

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

PEDRO SPAUTZ NETTO

Prefeito Municipal

JHEISON PAULO POMPEO

Proteção Defesa Civil

JOSÉ TRAVISANI

Saúde

LORENI VEZARO

Educação



Membros da equipe:

Aline Machado,

Ana Paula dos Santos,

Ana Carneiro Scheffer,

Beatriz Aparecida de França,

Eliane Miranda Ruda Bueno,

Edilene Cassiane de Lima,

Jéssica Valentina Machado,

Loreni Vezaro,

Marli Kercher,

Osélia Teixeira,

Simone Damian Piassoli,

Silvane de Souza Amaral,

Solange Damian Piassoli,

Teresinha Bernardi



SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	7
ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA.....	10
ATORES/POPULAÇÃO ALVO	11
OBJETIVOS.....	11
OBJETIVO GERAL	11
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
CENÁRIOS DE RISCO.....	12
5.1 AMEAÇA (S).....	12
5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	15
5.3 VULNERABILIDADES	16
5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR.....	17
6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO	19
GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA	21
7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)	22
7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES).....	34
7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME).....	35
7.3.1. Dispositivos Principais.....	35
7.3.2. Monitoramento e avaliação.....	36



1- INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como institui a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a) ser uma nova doença que afeta a população;
- b) o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c) ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres:

- CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do



COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a) a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b) a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c) a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d) a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação; e. a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e



outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

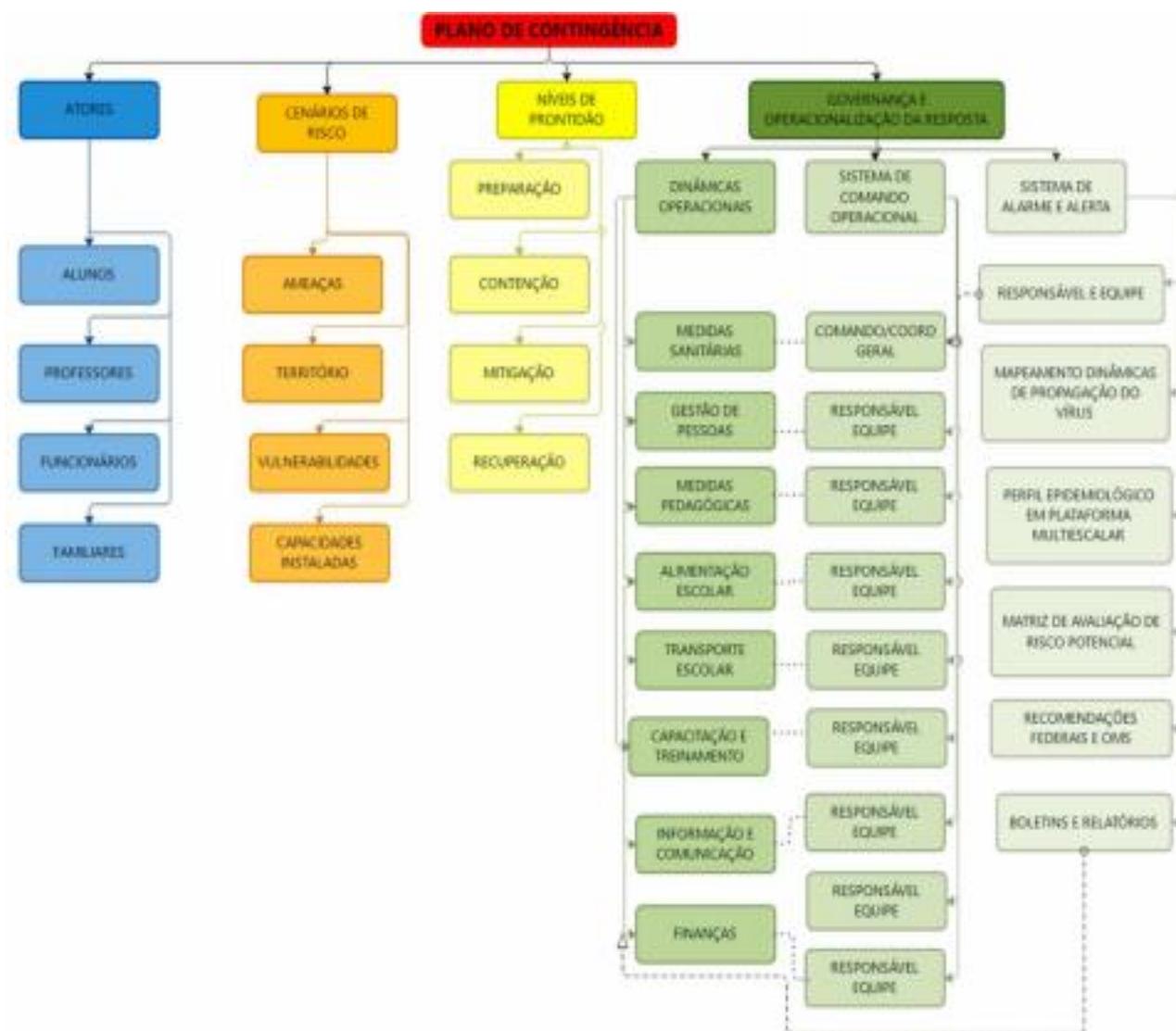
O Centro de Educação Infantil Victor Baptista Adami, face à atual ameaça relacionada com a COVID 19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante a comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).



O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU do Centro de Educação Infantil Victor Baptista Adami, obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.





3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários e familiares destes do Centro de Educação Infantil Victor Baptista Adami.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID 19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);

b) Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;

c) Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;

d) Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;

e) Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);



- f) Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;

- g) Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;

- h. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;

- i) Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;

- j) Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;

- k) Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

5.1 AMEAÇA (S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV,



que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

- a) de gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:
- b) de contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- c) de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas, sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo



em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a) a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b) a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a) o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b) seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c) os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d) seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e) o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f) aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de



maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto do Centro De Educação Infantil Victor Baptista Adami, foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

O Centro de Educação Infantil Victor Baptista Adami está localizado à rua Pedro Almeida s/n, bairro Centro, situado na região meio oeste do estado de Santa Catarina, com uma altitude de 1, 200metros, sendo que fica a 430,7Km de distância da Capital do estado.

Pertence ao Sistema Municipal de Ensino, mantido pela Prefeitura Municipal de Calmon, situada à rua Miguel Dzumam n°315 CEP 89 430 000.

O Centro de Educação Infantil Victor Baptista Adami localiza-se na zona urbana.

As crianças que freqüentam o Centro de Educação Infantil Victor Baptista Adami são da zona urbana e da zona rural, lembrando que a grande maioria das crianças são oriunda de famílias de baixa renda, ou ainda tendo como renda apenas o bolsa família.

A escola conta com 5 (cinco) salas de aula, uma sala administrativa, uma sala de recepção, uma área coberta, banheiros, cozinha, depósitos, lavanderia e fraldário. O Centro de Educação Infantil Victor Baptista Adami, possui um total de 230 alunos, sendo atendidos em período matutino, vespertino e integral. A grande maioria dos alunos utiliza transporte escolar urbano ou rural. No corpo docente temos 9(nove) professoras, 4 (quatro) servidores no administrativo, 3(três) serventes de serviço de limpeza, 6 (seis) cozinheiras. Das professoras 3(três) são efetivas e as demais contrato temporário, sendo a maioria residente no Município.

A clientela da escola é basicamente oriunda de famílias de baixo nível sócio econômico predominando uma faixa salarial de um salário mínimo.



O Centro de Educação Infantil Victor Baptista Adami busca proporcionar um processo de ensino aprendizagem garantindo a todos condições de viver plenamente a cidadania, cumprindo seus deveres e usufruindo seus direitos. Diante disso, deve conscientizar-se de sua responsabilidade de promover o sucesso de todos os seus alunos buscando gradativamente a melhoria do ensino aprendizagem, valorizando o potencial humano, formando cidadãos críticos e conscientes de sua missão, na tentativa de conscientizar que a educação é o único caminho no processo de transformação do ser humano.

5.3 VULNERABILIDADES

O Centro de Educação Infantil Victor Baptista Adami toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a)** facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b)** falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c)** insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d)** atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fakenews e difusão de informação não validada cientificamente;
- e)** condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;



- f) baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g) existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h) atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i) dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- j) falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k) alunos sem espaço adequado para estudo em casa falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- l) horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- m) número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;
- n) difícil acesso as unidades de saúde ao pronto atendimento e hospitais com atendimento especializado em relação ao COVID-19.
- o) números crescentes de novos casos de COVID-19.

5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

O Centro Infantil Victor Baptista Adami considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas

5 (cinco) Salas de aula

Sala de recepção

Sala do setor administrativo

Área coberta

Pátio fechado



Cozinha

Banheiros para alunos

Banheiro para professores

Parquinho

Fraldário

9 (nove) Professores

4 (quatro) Servidores administrativo

3 (três) Servidores (limpeza)

6 (seis) Servidores (cozinha)

230 (duzentos e trinta) alunos.

Capacidades a instalar

a) dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;

b) formação específica, de acordo com o planejamento que segue:

- Capacitação com a defesa civil;
- Capacitação de servidores que atuarão no administrativo e zeladoria, etc;

c) treinamento, incluindo simulados, conforme o planejamento que segue:

- Simulação de atendimento emergencial às pessoas sintomáticas;
- Monitoramento e identificação de pessoas que fazem parte do grupo de risco;

d) Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;

e) Estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos



de casos confirmados;

- f) Compor comissão para de monitoramento e elaboração das ações referente á prevenção e controle dos casos de COVID-19;
- g) Instalar 2dispensers de álcool em gel 70% com pedal.
- h) Providenciar tapetes sanitizantes nas entradas das salas de aula.
- i) Disponibilizar frascos com álcool em gel nas repartições.

6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	



RESPOSTA	Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)	Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada). Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera- se na fase de Contenção duas “subfases” Contenção Inicial e Contenção Alargada.	Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados) e Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)
	Mitigação (podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de	A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária. Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o	Emergência de Saúde Pública



	<p>casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)</p>	<p>avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc. Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	
<p>RECUPERAÇÃO</p>		<p>Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.</p>	



--	--	--	--

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência

7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a) o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b) o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c) o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2)



quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

Porquê (domínios): MEDIDAS SANITÁRIAS (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13JpI3bInU3Do59SkO8xlQLI2LUcc5rJ8/view?usp=sharing>

Exemplo:

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto custa (H2)
Quadro fixo da disposição dos alunos	Sala de aula	Retorno das aulas	Professor	Delimitando o espaço de cada aluno dentro da sala de aula, deixando cada aluno ciente do seu lugar fixo	Sem custo
Suspender atividades fora do ambiente escolar	Ambientes externos	Enquanto perdurar a pandemia	Equipe gestora, docentes e demais profissionais da educação	Suspendendo temporariamente atividades fora do ambiente escolar	Sem custo
Adotar medidas de higiene pessoal evitando a propagação do vírus	Em todos os espaços escolares	Retorno das aulas presenciais	Toda a equipe escolar	Orientando os alunos e funcionários adquirindo materiais para higiene pessoal	-álcool em gel -sabonete líquido -Toalhas de papel -copos e pratos descartáveis
Readequar espaços físicos	Nas Instituições	Antes do início das	Direção e professores	Demarcar o piso com fitas no âmbito interno e	Fitas adesivas



	escolares	aulas		externo, garantindo o fluxo de entrada e saída sem aglomerações. Nas aulas de Ed.física, cabe ao professor garantir o distanciamento dentro de suas atividades propostas.	S.M.E
Cartazes informativos	Nas instituições escolares	Antes do retorno das aulas e manter enquanto perdurar a pandemia	Secretaria de Educação e Escolas	Afixando cartazes em pontos visíveis para todos	Cartolinas Canetão e fitas adesivas
Evitar o uso do espaço comum	Nas instituições escolares	Durante o período letivo	Toda equipe escolar	Servindo lanches na sala de aula, onde o espaço já está demarcado	Sem custo
Restringir o acesso de pais, responsáveis, cuidadores e visitantes nas escolas. No caso de o acesso ocorrer respeitar as regras sanitárias do local	Nas instituições escolares	A partir do início do ano	Comunidade escolar	Disponibilizar um monitor para recepcionar nos principais horários de acesso a unidade escolar orientando sobre as regras	Atendente monitor
Aferir a temperatura de toda a comunidade escolar na entrada da escola e transporte escolar	Nas instituições e transporte escolar	Durante o ano letivo enquanto durar a pandemia	Monitor	Cada monitor irá aferir a temperatura nas entradas da Unidade Escolar e Transporte	20 termômetros digitais infravermelho
Higienizar os estabelecimentos e todas as áreas antes da retomada das atividades e garantir a higienização dos	Nas instituições e salas de aula	Antes da retomada das atividades presenciais e durante o ano letivo	Equipe de profissionais	Disponibilizar lixeiras com pedais, álcool em gel, máscaras e demais materiais de limpeza	Lixeira com pedal, álcool em gel, máscaras, papel toalha e luvas



materiais e equipamentos					
Organizar na escola uma sala de isolamento, para qualquer indivíduo (aluno e trabalhadores) caso haja sintomas gripais	Na escola	Quando necessário até a chegada do responsável pelo aluno	Gestores e/ou professor	Organizar uma sala afastada das demais (se possível) somente pra essa atividade	Materiais necessários para higienização
Notificar imediatamente casos suspeitos para a Vigilância Epidemiológica local	Na escola	Enquanto durar a pandemia	Gestores, professores e demais funcionários	Através de telefonema, e-mail e outros meios de informação, documentando a notificação internamente com nome do indivíduo, sintomas, idade e telefone assinado pelo gestor	Sem custo
Para os casos confirmados para Covid-19, tanto alunos e trabalhadores, é recomendável afastamento por 14 dias a contar do início dos sintomas.	Na escola	Enquanto durar a pandemia	Indivíduos que apresentarem positivo para Covid-19	Através de atestado médico	Sem custo
Garantir, sem prejuízos de aprendizagem o retorno dos alunos somente após a alta e a autorização da área da saúde e	Na escola	Quando houver afastamento durante a pandemia	Gestores e Professores.	Notificando os responsáveis dos setores quando houver caso de suspeita e entrando em contato com o aluno caso não	Sem custo



monitorar para evitar a evasão e abandono escolar.				retorne pra escola na data de retorno	
--	--	--	--	---------------------------------------	--

Quadro 1: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

Porquê (domínios): QUESTÕES PEDAGÓGICAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVI02UNLZH2s/view?usp=sharing>

Exemplo:

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto custa (H2)
Garantir o desenvolvimento e desempenho de todo corpo discente, mesmo em tempos de pandemia	Na escola	No retorno das aulas presenciais e início do ano letivo	Secretaria Municipal de Educação, direção das escolas, docentes e toda a comunidade escolar	Cumprindo todas as normas sanitárias exigidas e garantindo o direito de aprendizagem	Aquisição de materiais escolares, didáticos, sanitários e tecnológicos
Realizar o mapeamento dos estudantes que não apresentam condições para o retorno	Na escola	Antes do início do ano letivo	Gestor e secretário escolar	Na realização da matrícula, constatar se a criança tem algum problema de saúde e se pertence ao grupo de risco	Sem custo



Orientação aos alunos quanto a medidas preventivas ao Covid 19	Na escola	Periodicamente	Gestores, professores e demais funcionários	Painéis e folhetos	Sem custo
Reforçar a importância do planejamento pedagógico	Na escola	No retorno das aulas	Gestores e docentes	Elaborando planejamento, levando em consideração as recomendações do Covid19	Capacitação dos docentes sobre o assunto
Adequar o PPP ao contexto vigente	Na escola	No início do ano letivo	Toda a comunidade escolar	Através de estudo para adequações e da gestão democrática	Sem custo
Quadro de horários alternados por turma	Entrada, saída, salas de aula, pátio...	Permanente	Nome dos responsáveis pela definição do cronograma quadro de horários	Definição de cronograma com horários diferentes para entrada e saída das turmas e para recreios e intervalos	Necessário....
Desmembramento de turmas “subturmas” em quantas forem necessárias	Turmas	Permanente	Nome do responsável pela organização das “subturmas”	Definição de dias ou semanas fixas em que as “subturmas” poderão ir à escola assistir aulas presenciais	Necessário....

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

Porquê (domínios): ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoilK4kSd1Gt/view?usp=sharing

Exemplo

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto custa (H2)
Adequar o manual de boas práticas de manipulação de alimentos e os	Na escola	No retorno das aulas presenciais	Nutricionista e equipe de alimentação	Reformulando o manual de boas práticas	Sem custo



procedimentos para o combate ao Covid-19			escolar	de manipulação de alimentos	
Troca diária e exclusiva de uniformes para a manipulação de alimentos	Na cozinha da escola	Ao retorno das aulas presenciais	Agente de copa e limpeza	Adequando às novas normas de procedimentos, considerando as recomendações do Covid19	Compra de EPIs adequados
Retirar a máscara somente na hora de alimentar-se	Na escola	No retorno das aulas presenciais	Os alunos e demais funcionários	Fazendo a orientação na hora da refeição	Sem custo
Orientar os demais funcionários para que não entrem no local de manipulação de alimentos	Na escola	No retorno das aulas presenciais	Merendeiras e gestor	Orientando os demais funcionários para tomar precauções na hora de entregar os alimentos	Sem custo
Realizar treinamentos com os profissionais envolvidos nos processos de alimentação	Na secretaria Municipal de Educação	No início do ano letivo	Nutricionista e gestor	Fazendo uma capacitação com os profissionais	Sem custo
Fazer a limpeza das mesas, cadeiras, bancos e similares constantemente	Nos locais onde será servido o lanche	No retorno das aulas presenciais	Agente de copa e limpeza	Antes e após as refeições	Sem custo
Orientar os alunos a não partilhar alimentos e não utilizar os mesmos utensílios	Na escola	No retorno das aulas presenciais	Nutricionista e funcionários da escola	Através de informativos, por meio de diálogo e painéis	Folhetos e cartazes

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

Porquê (domínios): TRANSPORTE ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1fKWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp=sharing



Exemplo:

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto custa (H2)
Limitar e controlar a lotação máxima	Veículos de transporte escolar	Na volta as aulas presenciais	Todos os ocupantes do Transporte escolar	Seguindo as regras de distanciamento social	Sem custo
Disponibilizar monitor para organizar entrada e saída de alunos	Em todos os veículos do transporte escolar	Na volta as aulas	Monitores e motoristas	Garantindo o distanciamento entre os ocupantes	Monitor Motorista e atendentes
Garantir em todos os transportes escolares a higienização dos veículos antes, durante e depois do percurso, assim como manter as janelas abertas facilitando a ventilação do ambiente	Nos transportes escolares	Durante o período de pandemia	Secretaria de educação, gestores, monitores e motoristas	Disponibilizando um monitor e produtos para a higienização como máscaras e cartazes com etiquetas nos bancos	Monitor, atendente, motorista, termômetro e produtos de higiene
Utilização de veículos escolares somente estudantes e/ou trabalhadores das escolas com uso obrigatório de máscaras	No transporte escolar	Durante a pandemia	Usuários do transporte escolar	Proibindo carona	Cartaz informativo
Organizar e orientar o embarque e desembarque dos estudantes	Na escola	Durante a pandemia	Gestor, monitor, atendente e motorista	Através da ordem da chegada	Sem custo
No caso de identificar febre ao aferir o aluno este não poderá entrar no	Antes de embarcar no veículo	Enquanto permanecer a pandemia	Pais e alunos	Através da aferição da temperatura	Termômetro



veículo escolar e acompanhado dos pais deverá procurar a vigilância epidemiológica					
--	--	--	--	--	--

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar

Porquê (domínios): GESTÃO DE PESSOAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing>

Exemplo:

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto custa (H2)
Mapeamento do grupo de risco	Na escola	Retorno das atividades presenciais	Secretaria da Educação, Saúde e gestor escolar	Orientar quanto a apresentação de documentos comprobatórios, diagnosticando quantidade de estudantes e servidores pertencentes ao grupo de risco	Sem custo
Organização do trabalho presencial e remoto	Na escola	No início do ano letivo	Comunidade escolar	Reorganização dos horários de trabalho em conjunto: gestor, professor, atendentes e demais funcionários	Contração de servidores substitutos
Formação, treinamentos e capacitação quanto as diretrizes e protocolos exigidos por lei	Na escola	Durante o ano letivo	Toda a comunidade escolar	Capacitar a comunidade escolar e oportunizar formações e treinamentos para os planos	Capacitação e formação para a comunidade escolar



				de contingência	
Acolhimento e acompanhamento psicossocial	Na escola	Durante o ano letivo	Comunidade escolar	Promover campanhas motivacionais constantes com toda a comunidade escolar	Contratação de profissionais da área

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

Porquê (domínios): TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/16Sc5vBvDFNbAEcttXhrhDuDPA0CPsyK/view?usp=sharing>

Exemplo:

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto custa (H2)
Capacitar todas as equipes responsáveis para monitoramento da disseminação do Covid-19 juntamente com a comunidade escolar	Secretaria da educação	Antes da elaboração dos planos	Secretaria de Educação	Através de plataformas digitais	Sem custo
Treinar as comissões escolares para a fiscalização dos regimentos e diretrizes aplicáveis	Na escola	Assim que divulgado o plano de contingência	Secretaria da Educação	Através de treinamento e orientação	Sem custo
Capacitar e treinar servidores e	Secretaria de Educação	Assim que divulgado o	Servidores habilitados da Secretária da	Vídeos e palestras	Sem custo



alunos como proceder ao se deparar com alguém com sintomas de Covid.		plano	Saúde		
Capacitar professores, educadores e a equipe pedagógica para novas estratégias que garante acesso e aprendizagem dos estudantes adequando as novas estratégias juntamente com a BNCC.	Secretaria de Educação	Assim que divulgado o plano	Secretaria da Educação com parcerias.	Através de plataformas digitais e treinamentos	Sem custo
Garantir que toda a comunidade escolar seja formada, treinada e preparada para um retorno seguro às atividades presenciais.	Na escola	Antes da retomada das aulas	Secretaria da Educação	Palestras, reuniões e cursos	Sem custo
Participação de simulados de mesa	Secretaria Municipal de Educação	Antes do retorno das aulas	Direção, professores, servidores	Realização online, utilizando vídeos, palestras e plataformas virtuais	Não há custo

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

Porquê (domínios): INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1zapq8FhKayl6Rj_6JRvDoi1q9jEqqmB/view?usp=sharing



Exemplo:

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto custa (H2)
Organizar um plano para orientar a comunidade escolar sobre os procedimentos de prevenção a Covid 19	Secretaria de educação em parceria com os demais órgãos competentes	Antes do início do ano letivo e enquanto perdurar a pandemia	Secretaria de educação e de comunicação	Utilizando variados meios de comunicação	Valores indefinidos
Estabelecer o processo de comunicação entre o setor de comunicação e a comunidade escolar	Secretaria de Educação	Início do ano letivo	Secretaria de Educação e Comunicação	Repassando informações através de meios de comunicação	Valor indefinido

Quadro 8:Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

Porquê (domínios): FINANÇAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1cl4k6Rvd8C0qQS72jsLrYigCtSdcnaUk/view?usp=sharing>

Exemplo:

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto custa (H2)
Disponibilizar fontes de recursos e valores para aquisição de materiais e produtos necessários	Secretaria de Educação e escola	Antes do início do ano letivo	Secretaria Municipal de Educação, escola e setor de licitação e finanças	Encaminhando as solicitações ao departamento de compras	Valor correspondente a quantidade solicitada
Aquisição de Álcool 70% e álcool gel, aquisição de EPIs e EPCs	Secretaria de Educação e escola	Antes do início do ano letivo	Secretaria de Educação, escola e setor de licitação e	Identificando a quantidade de equipamentos necessários	Valor correspondente a quantidade solicitada

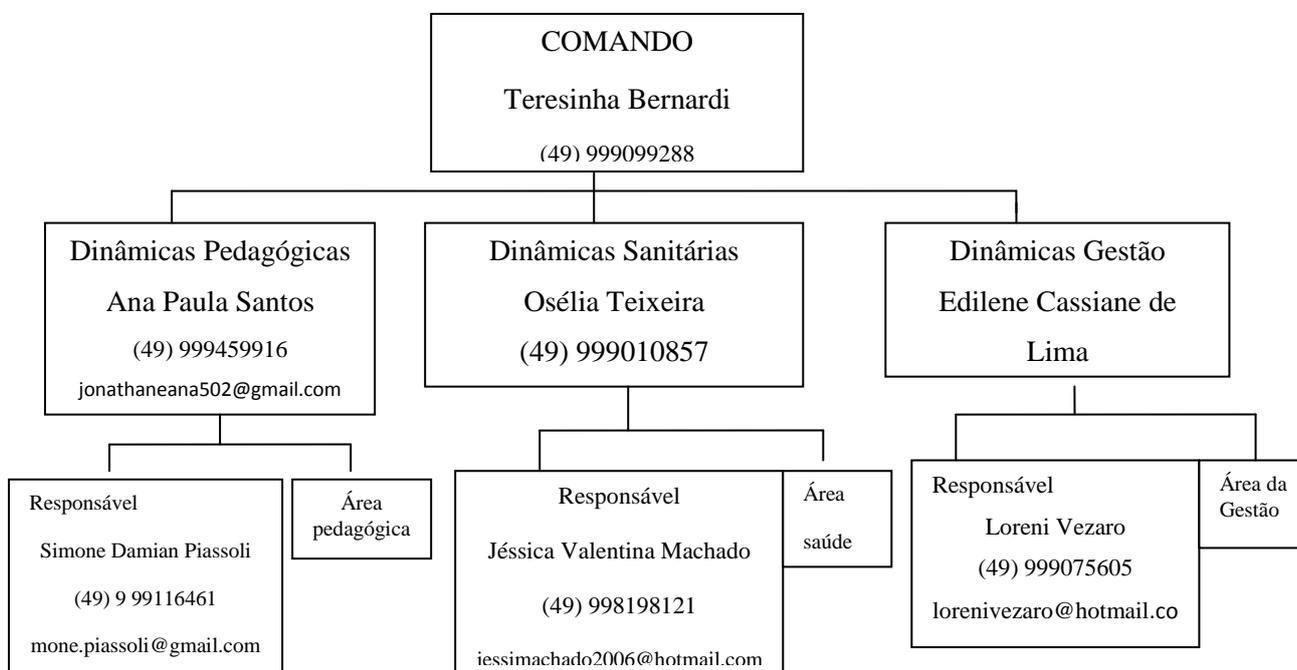


na quantidade suficiente para a comunidade escolar			finanças		
--	--	--	----------	--	--

Quadro 9: Esquema de organização DAOP Finanças

7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES

O Centro de Educação Infantil Victor Baptista Adami adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.



Para a devida aplicação da metodologia proposta, cada uma das caixas no



organograma deve ser devidamente nominada (responsável) e identificada com telefone, e-mail, whatsapp da pessoa com poder de decisão. Para facilitar a utilização e visibilidade pode-se criar um mural para comunicações, avisos, indicação dos responsáveis e contatos de emergência.

7.3 SISTEMAS DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- a) indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- b) sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos;
- c) informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- d) simulados de algumas ações (e protocolos);
- e) relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo se apresenta como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

NOME	Função	Contato	Dispositivo
------	--------	---------	-------------



Teresinha Bernardi	Coordenação: Coordenar disponibilizando informações a todos a comunidade escolar, em especial nas redes sociais e grupos de Whatsapp.	(49) 999099288	terebernardi@yahoo.com.br
Simone Damian Piassoli	Ler diariamente informações disponíveis, instruções de órgãos superiores e informações com potencial impacto na escola	(49) 999116461	monepiassoli@gmail.com
Jéssica Valentina machado	Analisar como toda a comunidade escolar está reagindo perante a situação atual da pandemia	(49) 998198121	jessimachado2006@hotmail.com

7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio Plancon Covid-19.

Retirar os modelos de Boletim e de Relatório – estarão disponibilizados no Caderno Plancon Covid-19.



BOLETIM DIÁRIO DE OCORRÊNCIAS

INFORME DE Nº _____

DIA: ____/____/____.

DINÂMICA E AÇÕES OPERACIONAIS	ENCAMINHAMENTO	RESOLUÇÃO	ALTERAÇÕES (SE HOVER)
GESTÃO DE PESSOAS	Atestado médico, necessidade de isolamento social, apoio psicológico, formação e treinamento		
MEDIDAS SANITÁRIAS			
ALIMENTAÇÃO			
TRANSPORTE			
QUESTÕES PEDAGÓGICAS			
OUTRAS			

OBSERVAÇÕES OU PENDÊNCIAS



RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES

RELATÓRIO

PERÍODO: DE _____ A _____

1. Aspectos facilitadores e complicadores das Dinâmicas e Ações Operacionais

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	FACILITADORES	COMPLICADORES
GESTÃO DE PESSOAS		
MEDIDAS SANITÁRIAS		
ALIMENTAÇÃO		
TRANSPORTE		
QUESTÕES PEDAGÓGICAS		

2. Dados quantitativos:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	ASPECTOS	NÚMERO
GESTÃO DE PESSOAS	-Professores envolvidos; -Servidores envolvidos; -Estudantes envolvidos; -Atendimentos realizados com professores;	



	-Atendimentos realizados com servidores; -Atendimentos realizados com estudantes; -Atendimentos realizados com familiares;	
MEDIDAS SANITÁRIAS	-Quantidade de álcool gel; -Quantidade de máscaras;	
ALIMENTAÇÃO	-Quantidade de refeições servidas; -Quantidade de máscaras;	
TRANSPORTE	-Quantidade de alunos transportados; -Quantidade de motoristas mobilizados; -Quantidade de motoristas treinados;	
QUESTÕES PEDAGÓGICAS	-Quantidade de atividades desenvolvidas; -Quantidade de material produzido; -Quantidade de equipamentos utilizados; -Quantidade de horas presenciais; -Quantidade de horas de ensino híbrido; -Quantidade de alunos presenciais; -Quantidade de alunos em ensino híbrido; -Quantidade de alunos em ensino remoto;	
TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO	-Quantidade de treinamentos oferecidos; -Quantidade de professores capacitados; -Quantidade de servidores em simulados; -Quantidade de horas de capacitação ofertadas; -% de aproveitamento das capacitações ofertadas; -Quantidade de certificados; -Quantidade de material elaborado;	

3. Destaque Evidenciados, Aspectos a Melhorar e Lições Aprendidas:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	DESTAQUES EVIDENCIADOS	ASPECTOS A MELHORAR	LIÇÕES APRENDIDAS
GESTÃO DE PESSOAS			
MEDIDAS SANITÁRIAS			



ALIMENTAÇÃO			
TRANSPORTE			
QUESTÕES PEDAGÓGICO			
TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO			

4. Sugestões de Alterações no Plano de Contingência:

5. Fotos, Registros, Depoimentos, Gráficos, etc.



MUNICÍPIO DE
CALMON

ESTADO DE SANTA CATARINA



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES

ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL VICTOR BAPTISTA ADAMI
Rua: Pedro Almeida, sn CEP-89430-000
Calmon-SC
Telefone: (49) 3573-0169
E-mail-creche@calmon.sc.gov.br

TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE

Identificação:

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL VICTOR BAPTISTA ADAMI
Endereço: Pedro Almeida, sn
CEP-89430-000 Bairro: CENTRO
Calmon-SC
Telefone: (49) 3573-0169

Instituição: público
 privado

Se houver outras unidades escolares vinculadas identificar o número (0) e, endereço(s):



Sendo uma instituição Privada é inscrita(s) no CNPJ sob nº:

Sendo pública qual a mantenedora SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO.

Neste ato representada pela Comissão Escolar, conforme segue:

Nomes dos integrantes da Comissão Escolar, CPF e função:

Teresinha Bernardi – 893.116.559.53 - Representante de Gestor;

Loreni Vezaro - 021.065.429.50 – Representante do quadro de professores;

Osélia da Silva Rodrigues Teixeira - 083.938.359.25 – Representante de outros trabalhadores;

Aline Machado - 079.582.929.96 – Representante da APP;

Simone Damian Piassoli – 087.575.059-18 – Representante de pais;

Através da assinatura deste TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE os membros da Comissão Escolar acima identificados declaram, para todos os fins de direito e para quem interessar, acompanhado da instituição de ensino acima identificada, que:

1. O presente PlanCon-Edu Escola da referida instituição de ensino foi elaborado com base no modelo do PlanCon-Edu, disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1br689dVt3AIXxwsmzHxfesaiD4gLnucbB/view>,

conforme preconiza a PORTARIA CONJUNTA nº 750/2020 SED/SES/DCSC de 25 de setembro de 2020;

2. Na elaboração do PlanCon-Edu Escolar foram seguidas os 8 (oito) cadernos de diretrizes estabelecidas no Plano de Contingência da Educação Estadual e Municipal bem como os protocolos, normas e legislação vigentes, comprometendo-se em cumpri-las integralmente;

3. O PlanCon-Edu seja entregue para análise e homologação, ao Comitê Municipal de Gerenciamento da Pandemia de COVID-19, conforme indicado pela PORTARIA CONJUNTA nº 750/2020 SED/SES/DCSC de 25 de setembro de 2020;

Calmon, 25 de novembro de 2020.



Assinatura dos integrantes da Comissão Escolar

Assinatura dos integrantes da Comissão Escolar